

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Márcio França será o ministro dos Portos e Aeroportos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O anúncio, feito ontem pelo presidente eleito, foi bem recebido pelo setor portuário. Agora, será realizado um levantamento da situação dos complexos portuários brasileiros, incluindo o de Santos. Ele garantiu que a Autoridade Portuária continuará estatal e destacou que apenas terminais de dois santistas serão arrendados.

A indicação de França para a pasta já havia sido adiantada por *A Tribuna* nesta semana, assim como a criação de um ministério que cuidará dos setores portuário e aeroportuário. Ambos os anúncios foram comemorados por empresários e trabalhadores dos cais santistas.

França é formado em Direito e está na carreira política há mais de 30 anos. Além de ser prefeito de São Vicente, foi deputado federal por dois mandatos consecutivos, em 2006 e 2010, e também foi eleito vice-governador de São Paulo, na gestão de Geraldo Alckmin, assumindo o comando do Estado entre 2018 e 2019.

Lula indica Márcio França para Ministério dos Portos

Em primeira entrevista, ele descartou a desestatização da gestão do Porto de Santos

“A Autoridade Portuária vai continuar estatal e o que a gente faz são concessões de áreas dentro do Porto, terminais privados”, destacou o ministro, após o anúncio de sua indicação para a pasta. “Dos portos hoje, a maioria é lucrativa. Para fazer uma concessão para o privado, tem que ter um grau de vantagem que tenha, especialmente, novos investimentos, mas com um prazo que seja o nosso prazo”.

Apesar do plano de manter as autoridades portuárias públicas, França destacou que o que já foi concedido será mantido. É o caso da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que foi leiloadada em março, por R\$ 106 milhões pelo fundo de investimentos Shelf 119 Multiestratégia, da gestora Quadra Capital.



O presidente eleito Lula e o futuro ministro Márcio França participaram ontem de cerimônia em Brasília

“A lógica que eles tinham seguido no governo anterior praticamente só dos portos

que eles concederam, que foi o do Espírito Santo (Vitória e Barra do Riacho) que,

segundo o governador, está dando certo. Dando certo, tudo bem, não há proble-

ma”, afirmou França.

GESTÃO

O novo ministro também falou sobre a gestão técnica do Porto de Santos. “É um porto que já deu muito problema antigamente. Depois, quando foi criado o Ministério dos Portos, por nossa sugestão, passou ter uma gestão mais profissional, passou a produzir lucro, acabou de anunciar que bateu mais um recorde”.

Na época em que foi deputado federal, França foi o relator do projeto que criou a extinta Secretaria Nacional de Portos (SEP), em 2007. Pela proximidade com a região e por já ter atuado na criação da pasta, o futuro ministro já sabe o que vai encontrar pela frente e a partir de agora, promete um raio X minucioso da situação dos cais santistas.

“É um porto apertado porque seria mais para contêiner e o granel é problemático porque estamos no meio da Cidade. Mas, de qualquer maneira, é um porto completamente estabelecido porque tudo acaba indo por lá pela facilidade do deslocamento”, destacou sobre o Porto de Santos.